

TRABALHOS DE PESQUISA

SEXUALIDADE E PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA

João Paulo Zerbinati¹ , Maria Alves de Toledo Bruns² , Gretta Kerr Mandruzato³ 

SEXUALITY AND THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE SCIENTIFIC LITERATURE

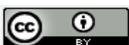
SEXUALIDAD Y LA PANDEMIA DE COVID-19 EN BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA CIENTÍFICA

Resumo: A pandemia de COVID-19 é um marco histórico, com implicações à saúde, educação, economia e política mundial, que afetaram, inclusive, a sexualidade, as relações afetivas e sexuais do sujeito contemporâneo. Este trabalho buscou compreender a sexualidade no contexto da pandemia de COVID-19, especialmente no Brasil. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura Científica, com critérios sistematizados de busca, inclusão, exclusão e análise em duas grandes bases de dados científicos, a saber, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Os 16 trabalhos selecionados para esta pesquisa foram categorizados em seus principais eixos temáticos: (1) Saúde sexual; (2) Educação sexual; (3) Relacionamentos afetivos, sexuais e sociais em distanciamento e virtualidade; (4) Violência sexual. A partir dos dados coletados foi possível compreender que os distanciamentos social, afetivo e sexual provocados pela pandemia de COVID-19 potencializaram dificuldades nas relações afetivas e sexuais, tanto pela ausência do contato físico com outras pessoas, como pela presença de fatores estressantes, tais como: perda de trabalho, diminuição abrupta de renda, intensa e abusiva aproximação familiar, vulnerabilidade social e dificuldade no acesso à saúde integral, incluindo saúde sexual e emocional.

Palavras-chave: Sexualidade; COVID-19; Revisão Integrativa.

Abstract: The COVID-19 pandemic is a historic milestone with implications for health, education, economics and world politics, which even affected sexuality, affective and sexual relationships of the contemporary subject. This work sought to understand sexuality in the context of the COVID-19 pandemic, especially in Brazil. This is an Integrative Review of the Scientific Literature, with systematic search, inclusion, exclusion and analysis criteria in two large scientific databases, namely, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Latin American and Caribbean Information Center on Health Sciences (BIREME). The 16 works selected for this research were categorized into main thematic axes: (1) Sexual health; (2) Sex education; (3) Affective, sexual and social relationships in distance and virtuality; (4) Sexual violence. From the data collected, it was possible to understand that the social, affective and sexual distancing caused by the COVID-19 pandemic increased difficulties in affective and sexual relationships both due to the absence of physical contact with other people and the presence of stressors such as loss of work, abrupt decrease in income, intense and abusive family closeness, social vulnerability and difficulty in accessing comprehensive health, which includes sexual and emotional health.

Keywords: Sexuality; COVID-19; Integrative Review.



¹Doutorando em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, Brasil. jpzerbinati@usp.br

²Pós-Doutorado em linguística pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Professora colaboradora na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade Ciências e Letras, Araraquara, Brasil. Professora colaboradora na Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, Brasil. toledobrun@uol.com.br

³Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade Ciências e Letras, Araraquara, Brasil. gretta.kerr@unesp.br

Resumen: La pandemia de la COVID-19 es un hito histórico con implicaciones para la salud, la educación, la economía y la política mundial, que afectó incluso la sexualidad, las relaciones afectivas y sexuales del sujeto contemporáneo. Este trabajo buscó comprender la sexualidad en el contexto de la pandemia de COVID-19, especialmente en Brasil. Se trata de una Revisión Integradora de la Literatura Científica, con criterios sistemáticos de búsqueda, inclusión, exclusión y análisis en dos grandes bases de datos científicas, a saber, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y el Centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (BIREME). Los 16 trabajos seleccionados para esta investigación fueron categorizados en ejes temáticos principales: (1) Salud sexual; (2) Educación sexual; (3) Relaciones afectivas, sexuales y sociales en la distancia y virtualidad; (4) Violencia sexual. A partir de los datos recabados, fue posible comprender que el distanciamiento social, afectivo y sexual provocado por la pandemia del COVID-19 aumentó las dificultades en las relaciones afectivas y sexuales tanto por la ausencia de contacto físico con otras personas como por la presencia de estresores como pérdida del trabajo, disminución abrupta de los ingresos, cercanía familiar intensa y abusiva, vulnerabilidad social y dificultad para acceder a una salud integral, que incluye la salud sexual y emocional.

Palabras clave: Sexualidad; COVID-19; Revisión integradora.

Introdução

O coronavírus 2019 ou COVID-19 é uma doença que foi detectada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. Em março de 2020, foi declarada como uma pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (KHALED *et al.*, 2020). A pandemia em curso da doença do COVID-19 é causada pela síndrome respiratória aguda grave “coronavírus 2” (SARS-CoV-2), tornando-se uma séria ameaça à saúde pública em todo mundo (MAJUMDER; MINKO, 2021).

Com a progressão da pandemia foi identificado que o principal modo de transmissão entre humanos acontecia pelo contato direto com gotículas de secreção do muco respiratório. Essa transmissão pode acontecer quando a pessoa fala, respira ou tosse, sendo o vírus liberado pelas gotículas, que podem se deslocar por mais de um metro e meio. Há, ainda, a possibilidade de se infectar ao tocar superfícies ou objetos em que o vírus tenha sido depositado e depois tocando a boca, nariz ou olhos (ROTHER *et al.*, 2020).

A transmissão de pessoa para pessoa pode ocorrer rapidamente, principalmente entre indivíduos em contato próximo com pessoas contaminados. É importante destacar que também há portadores assintomáticos de todas as idades e a infecção, assim como a gravidade e a mortalidade da doença, é amplamente determinada pela resposta imune individual (KHALED *et al.*, 2020; KOO; COOK; PARK, 2020).

Nesse sentido, as estratégias básicas para o controle da pandemia dependeram de políticas de medidas de controle e comportamento humano, como lavagem das mãos, uso de máscaras, aumento da conscientização da sociedade, rastreamento de contato, restrições de movimento, distanciamento social, vigilância e isolamento (KHALED *et al.*, 2020).

As respostas globais à pandemia de COVID-19 expuseram desigualdades socioeconômicas, que afetam aspectos amplos de saúde e bem-estar, inclusive sexual e/ou afetivo/sexual. No aspecto da sexualidade, enquanto um elemento importante à saúde global e ao próprio desenvolvimento humano e social, a pandemia de COVID-19 implicou negativamente (KUMAR, *et al.*, 2021; PENNANEN-LIRE *et al.*, 2021).

Algumas revisões relacionando COVID-19 e saúde geral já foram publicadas, porém, não estabelecendo uma relação profunda com a saúde sexual ou mesmo com a sexualidade, assim como as possíveis implicações ao bem-estar humano (BORGES DO NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Assim, este trabalho se debruçou em realizar uma revisão integrativa da literatura científica acerca da sexualidade no contexto da pandemia de COVID-19. Buscou-se identificar e compreender a complexidade da relação entre uma pandemia global e intercorrências à sexualidade.

Partimos de uma ampla compreensão acerca do conceito de sexualidade, muito além dos aspectos estritamente ligados à reprodução, mas de relação com o ser no mundo, com os vínculos e relações vividas

entre a pessoa consigo e com outras pessoas. Um complexo e importante campo entre o afetivo, sexual, corporal e emocional, de integração psicossomática e relacional entre pessoas, como bem estabelecido pela literatura filosófica e psicanalítica (FREUD, 1940/2020; MERLEAU-PONTY, 1945/2002; WINNICOTT, 1990). Entendimento que também é corroborado pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017), considerando a sexualidade um aspecto essencial para o bem-estar global e a qualidade de vida dos indivíduos.

Método

A revisão integrativa é um método de revisão que possibilita uma compreensão abrangente de um fenômeno específico (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Optamos pela realização de uma análise integrativa por ser uma estratégia de pesquisa detalhada, que proporciona uma síntese de conhecimento científico, incluindo estudos quantitativos e qualitativos (HOPIA; LATVALA; LIIMATAINEN, 2016; WHITTEMORE; KNAFL, 2005; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta revisão integrativa foi realizada de acordo com os critérios metodológicos proposto por Souza; Silva e Carvalho (2010): (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) estratégia de busca, localização, definição de critérios de inclusão e exclusão; (3) coleta de dados e análise da qualidade dos estudos; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa.

A questão de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PCC (*Mnemonic Population, Concept and Context*) (ARCHIBALD, 2016). As siglas correspondem: à População (pessoas com ou durante a pandemia de COVID-19); ao Conceito (aspectos biopsicossociais da sexualidade); ao Contexto (trabalhos compreensivos acerca da sexualidade na pandemia de COVID-19). Assim, foi definida a pergunta: Segundo a literatura científica, sobretudo nacional, quais as principais implicações da pandemia de COVID-19 à sexualidade em âmbito biopsicossocial?

A busca na literatura para esta revisão foi realizada no período de maio e junho de 2022, abrangendo dois grandes bancos de dados eletrônicos, amplamente utilizados pelas ciências da saúde e humanas, sobretudo no Brasil, foco principal deste estudo: *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Bireme (Biblioteca Regional de Medicina)*. Para busca dos trabalhos foram utilizados os descritores “Sexualidade” e “COVID-19”.

Os autores, de modo independente, realizaram a leitura dos títulos e resumos, tendo como critérios de inclusão preestabelecidos: artigos publicados em revistas indexadas, qualitativos ou quantitativos, que abordavam a temática do cuidado biopsicossocial à sexualidade na pandemia de COVID-19 em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: estudos que não incluíam a questão norteadora, duplicados, resumos e anais de congressos.

Os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra pelos autores de forma independente para confirmação quanto à pertinência para este estudo. Os dados foram extraídos e inseridos em planilhas do Excel. A qualidade dos trabalhos foi determinada pelo seu rigor metodológico, ou seja, trabalhos metodologicamente coerentes, e pela confiança na publicação em revistas indexadas. A relevância do artigo foi determinada pelo foco em discutir o cuidado com a sexualidade em âmbito biopsicossocial, no contexto da pandemia de COVID-19. A análise consistiu na redução, exposição e comparação dos trabalhos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A fim de facilitar a comparação dos estudos, interpretações, sínteses e a discussão dos resultados, os trabalhos foram organizados em categorias emergidas a partir de seus principais resultados.

Resultados e discussão

Foram identificados, inicialmente, 40 artigos obtidos a partir da plataforma Bireme ($n=29$) e Scielo ($n=11$). Com a retirada dos duplicados e fora da área de interesse, relevância e qualidade, foram excluídos 24 trabalhos. O principal motivo para a exclusão foi a averiguação de que não investigavam nenhum aspecto relacionado ao objetivo deste trabalho. Não houve trabalhos incluídos na síntese qualitativa ou quantitativa, obtendo ao final uma amostragem de 16 trabalhos (Figura 1).

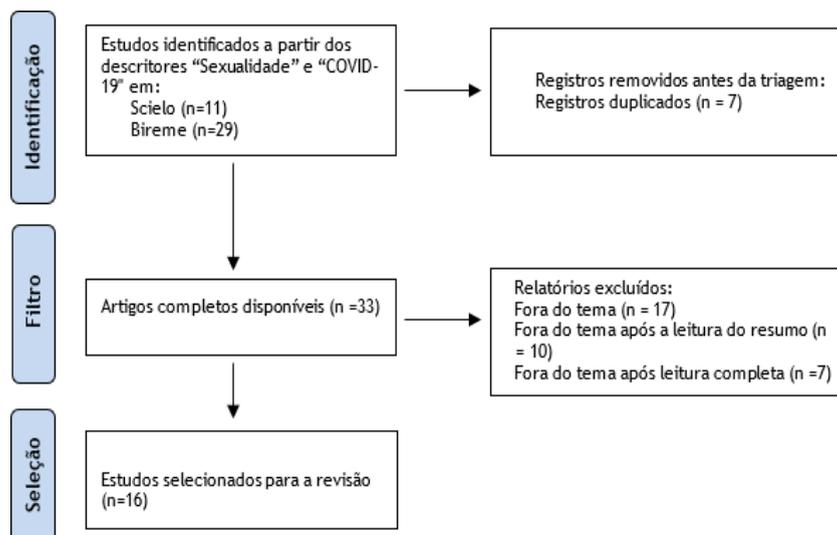


Figura 1 - Diagrama de fluxo de seleção de estudos (modelo PRISMA).

A Tabela 1 apresenta algumas das principais características dos estudos analisados, sendo possível averiguar que todos os trabalhos foram publicados entre 2020 e 2022. Houve diversidade quanto aos estudos em termos de metodologia, perpassando diferentes propostas qualitativas e quantitativas, assim como em termos de participantes, incluindo mulheres, homens, população LGBTQIA+, crianças e adolescentes.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos analisados (n=16)

Autor e ano	População	Objetivo	Método	Principais resultados
BISPO, 2021	Alunos do 9o. ano	Promover a capacitação dos alunos do 9º ano para uma vivência segura e saudável da sexualidade, incluindo estratégias devido à situação de pandemia COVID-19	Pesquisa-intervenção com base na metodologia do Planejamento em saúde	Os resultados demonstram uma avaliação positiva da metodologia implementada, mesmo com o emprego de estratégias de educação a distância
CAMPOS, TCHALEKIA; PAIVA, 2020	Mulheres	Discutir os desafios da assistência à violência contra mulheres no início da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19	Pesquisa-intervenção, com a realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam na linha de frente de serviços de Rede de enfrentamento à Violência	Com governantes individualizando a violência contra a mulher, sem oferecer apoio suficiente para manter diatanciamento/ isolamento necessário à prevenção de SARS-CoV-2/COVID-19, diminuiu a procura dos serviços pelas mulheres, mesmo enquanto as denúncias cresciam
CÓRDOBA; IBARRA-CASALS, 2021	Homens	Explorar acerca das masculinidades e pornografia durante COVID-19.	Artigo reflexivo exploratório	A pornografia desmedida durante a pandemia pode ser danosa para os relacionamentos afetivos e sexuais

CROCHICK, 2021	Pessoas em isolamento	Compreender se o isolamento das pessoas para o enfrentamento da pandemia do Sars-Cov2 reflete uma distância social para a qual já nos preparamos em nossa formação, quando essa é voltada à autoconservação	Reflexão teórica	A pandemia possibilitou pensar acerca diversos mecanismos e paradoxos entre interesses dominantes e a falta com cuidados humanos e pautados na realidade da sobrevivência, a partir do contexto de cada pessoa. O isolamento é anterior à pandemia e corresponde a aspectos associados ao poder político e econômico, social e sexual
FERREIRA, et al., 2020	Mulheres	Refletir sobre as competências necessárias aos graduandos em Medicina, buscando uma atenção integral à saúde da mulher e em diálogo com as políticas públicas vigentes	Ensaio reflexivo	Essenciais para o/a médico/a, seu desenvolvimento nos cursos de Medicina se torna necessário e urgente, sobretudo em cenários emergenciais, como a pandemia da Covid-19, que acentuam vulnerabilidades e dificultam o acesso a cuidados, levando a desfechos fatais
GONÇALVES, 2021	Alunos do 2o. ciclo	Analisar um projeto de intervenção comunitária, consubstanciado na saúde escolar para a capacitação dos alunos do 2º ciclo na área dos afetos e sexualidade	Pesquisa-intervenção com base na metodologia do planejamento em saúde	Efetiva capacitação da população-alvo, manifestando a valorização da implementação das atividades na área da sexualidade e afetividade, em tempos de pandemia, via on-line
LEVANDOWSKI, et al., 2021	Crianças e adolescente no Rio Grande do Sul	Analisar as taxas de notificações de violência infanto-juvenil no Estado do Rio Grande do Sul, de 2015 a 2020, e as alterações em suas tendências por períodos, devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	Estudo ecológico de séries temporais com dados secundários obtidos pelo Portal Bi Saúde, no painel de Violência Interpessoal/ Suicídio	O distanciamento social devido à pandemia reduziu as taxas de notificações de violência contra crianças e adolescentes devido à subnotificação
LORDELLO, 2021	Adultos e adolescentes	Compreender o fenômeno do sexting no contexto da COVID-19	Revisão narrativa	O sexting aparece como uma experiência lícita para nutrir relacionamentos, diferenciando-a à produção de material

				pornográfico. Há cuidados quanto aos possíveis riscos, como a exposição de material íntimo não autorizado e diversas formas de violência contra a mulheres
MARCOLINO, et al., 2021	Vítimas de violências doméstica	Analisar os rebatimentos do distanciamento social em tempos de COVID-19 em torno da violência doméstica	Estudo documental com abordagem qualitativa por meio de conteúdo de notícias disponíveis em jornais on-line de circulação nacional	O distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19 potencializou as situações de violência doméstica
MARQUES, et al., 2020	Mulheres, crianças e adolescentes	Compreender o panorama, as motivações e formas de enfrentamento à violência contra mulheres, crianças e adolescentes, em tempos de COVID-19	Estudo reflexivo	Aumento da violência na pandemia pelo agravamento das situações de violência já instaladas. Famílias em situação socioeconômica desfavorável ou residentes em lugares onde há aglomeração são particularmente mais vulneráveis à situação. Necessidade de ações de enfrentamento das violências contra mulheres, crianças e adolescentes
MENEZES, 2022	Adolescentes e jovens em Franco da Rocha	Compreender a saúde sexual de adolescentes e jovens, considerando o impacto da COVID-19	Levantamento de indicadores de saúde junto à Secretaria de Saúde do Município de Franco da Rocha e levantamento qualitativo de informações com informantes-chave da gestão e assistência à saúde deste município	Dos principais impactos da COVID-19, pode-se ressaltar a queda abrupta de testes rápidos, embora apareça uma nova demanda jovem por preservativo e lubrificante, que tomou conhecimento do serviço especializado, devido à vacinação contra a COVID-19
MUTI, et al., 2002	Homens	Compreender como a infecção por SARS-CoV-2 pode afetar a fertilidade e a sexualidade masculina	Revisão da literatura	Como algumas outras infecções, o SARS-CoV-2 também pode ter um impacto negativo no sistema reprodutor masculino e levar a uma piora da qualidade do sêmen

PONTES <i>et al.</i> , 2021	Mulheres em situação de vulnerabilidade	Analisar a violência contra mulheres, praticada por parceiros íntimos durante a pandemia de COVID-19; descrever suas consequências e estratégias de enfrentamento	Buscas no Google e nas redes sociais	A violência contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública. A pandemia intensificou ainda mais os casos. Abre-se para a necessidade de redes de apoio para a prevenção
RIOS, 2021	Homens que fazem sexo com homens	Compreender sobre práticas sexuais e prevenção nos contextos da AIDS e da COVID-19	Dados coletados por meio de observação participante, no âmbito de uma pesquisa etnográfica sobre vulnerabilidade e prevenção ao HIV	A aparência corporal e vinculação afetiva entre os parceiros medeiam a vida com risco de infecção em ambas as pandemias. Sinaliza para a necessidade de incorporar essas dimensões comunicacionais em materiais informativos, de modo a torná-los mais eficazes
SOUSA, <i>et al.</i> , 2021	Homens	Compreender as vulnerabilidades percebidas por homens no enquadramento da pandemia da COVID-19	Estudo sócio-histórico qualitativo, realizado a partir dos resultados de pesquisa on-line em todas as regiões do Brasil	As percepções dos homens sobre as vulnerabilidades na pandemia giraram em torno da saúde, da profissionalização, do trabalho e da sexualidade
TORRES, <i>et al.</i> , 2021	População LGBT+	Investigar aspectos da sexualidade, discriminação, homofobia, comportamentos relacionados à saúde e acesso aos cuidados de saúde em relação às diversidades sexuais	Coleta de dados on-line	A saúde mental, a discriminação e a opressão social são grandes preocupações no contexto LGBT+ e durante a pandemia de COVID-19

Os artigos selecionados foram organizados em quatro categorias de análises: (1) Saúde sexual (n=5); (2) Educação sexual (n=2); (3) Relacionamentos afetivos, sexuais e sociais em distanciamento e virtualidade (n=4); (4) Violência sexual (n=5) (Tabela 2), possibilitando a análise qualitativa, no intuito de resumir as descobertas e fornecer recomendações para o trabalho em amplo campo de possibilidades clínicas, educacionais e institucionais, levando em consideração a compreensão da sexualidade no contexto da pandemia de COVID-19.

Tabela 2 - Categorização dos artigos selecionados para análise

Categoria de análise	Descrição	Artigos selecionados
Saúde Sexual (n=5)	Trabalhos que abordam sobre a saúde sexual na relação com algum aspecto da pandemia de COVID-19	FERREIRA et al., 2020; MUTI, et al., 2022; MENEZES, 2022; RIOS, 2021; TORRES et al, 2021
Educação Sexual (n=2)	Trabalhos acerca da Educação Sexual no contexto da pandemia de COVID-19	BISPO, 2021; FARIA, 2021
Relacionamentos afetivos, sexuais e sociais em distanciamento e virtualidade (N=4)	Trabalhos interessados em compreender como os relacionamentos afetivos e/ou sexuais aconteceram durante a pandemia de COVID-19	CÓRDOBA; IBARRA-CASALS, 2021; CROCHICK, 2021; LORDELLO et al., 2021; SOUSA et al., 2021
Violência sexual (n=5)	Trabalhos demonstrando aspectos violentos, sejam sexuais ou físicos, no contexto do COVID-19	CAMPOS et al., 2020; MARCOLINO et al., 2021; MARQUES et al., 2020; LEVANDOWSKI, 2021; PONTES, 2021.

Saúde Sexual

Uma primeira questão a ser destacada diz respeito ao preconceito que a literatura demonstrou existir na pandemia de COVID-19, em termos parecidos com o que aconteceu na pandemia de AIDS. Há uma equivocada relação com a aparência (beleza e porte físico) e grau de vinculação (estranho, conhecido, amigo, companheiro afetivo-sexual), lidos como não infectante aquelas pessoas aparentemente saudáveis, belas e/ou de vinculação mais próxima, podendo levar à tomada de decisão positiva para a vinculação afetiva e sexual a partir desses critérios, aumentando o risco de contágio pela falta de cuidado (RIOS, 2021). Por outro lado, houve também um aumento na demanda de jovens pela busca de preservativos e lubrificantes, ao tomarem conhecimento de serviços especializados devido à campanha de vacinação contra a COVID-19 (MENEZES, 2022).

Durante a pandemia de COVID-19, mecanismos de proteção em termos de distanciamento social e isolamento provocaram perda de apoio social, aumento de estresse, aumento do consumo de álcool, tabaco, com destaque para populações marginalizadas como mulheres, adolescentes e LGBTQIA+ (FERREIRA, et al., 2020; MENEZES, 2022; TORRES et al., 2021). As diversidades afetivas e sexuais relataram dificuldades em aderir às medidas de distanciamento social, principalmente pela vulnerabilidade socioeconômica e sofrimento psíquico adverso. Há uma previsão de que as minorias poderão ter acentuados estressores, seja pelo preconceito, discriminação, opressão social ou ainda sobrecarga emocional pela vulnerabilidade socioeconômica, o que potencializa consequências negativas para a saúde geral (TORRES et al., 2021).

A pandemia do COVID-19 acentuou, assim, vulnerabilidades e dificultou o acesso a cuidados, levando a consequências fatais. Com as limitações de atendimentos na atenção básica à saúde, aumentaram os riscos em termos de interrupção de tratamentos relacionados à saúde sexual, como reposição hormonal para mulheres com sintomas do climatério, por exemplo. Contextos que podem agravar diversos sintomas e fatores de risco para outras doenças (FERREIRA et al., 2020). Ainda nesse aspecto da saúde reprodutiva, assim como algumas outras infecções, o SARS-CoV-2 também pode ter um impacto negativo no sistema reprodutor

masculino e levar a uma piora da qualidade do sêmen (MUTI, *et al.*, 2022).

Educação Sexual

A educação sexual é uma área entre a educação e a saúde que possibilita a reflexão e cuidado às questões sexuais, seja com o corpo, saúde, prevenção de gravidez indesejada, prevenção ao abuso sexual, assim como também no tocante à potencialização dos aspectos saudáveis à sexualidade, como relacionamentos afetivo-sexuais e obtenção de prazer (ZERBINATI; BRUNS, 2017).

Devido à pandemia de COVID-19, muitas estratégias de educação foram implementadas a distância, por meio da tecnologia para a manutenção e desenvolvimento de atividades de educação sexual, inclusive, integradas ao contexto da pandemia (BISPO, 2021; FARIA, 2021).

A manutenção de projetos de Educação Sexual são desafiadores, mesmo em condições não pandêmicas, e sua necessidade já foi vastamente discutida pela literatura científica (BRUNS; GRASSI, 1995; RIVERA, 2021; SAUNDERS; MCWEENEY, 2022). Durante a pandemia de COVID-19, projetos de Educação Sexual foram especialmente importantes ao ofertarem momentos de interação afetiva aos alunos, promovendo a reflexão e o diálogo em grupo, para promoção da educação em sexualidade e afetividade (BISPO, 2021; FARIA, 2021).

Relacionamentos afetivos, sexuais e sociais em distanciamento e virtualidade

Durante a pandemia de COVID-19 houve a imposição de medidas sanitárias, a definição de protocolos governamentais e orientações dos órgãos internacionais de saúde para a prática de distanciamento social. Isso impactou diretamente nos encontros afetivos e sexuais de parceiros fixos e esporádicos (KUMAR, *et al.*, 2021; LORDELLO *et al.*, 2021).

Praticamente do dia para a noite, pessoas se depararam com a impossibilidade de estabelecer encontros e parcerias sexuais, ou seja, manter o padrão de interação existente anterior à pandemia. Nesse sentido, uma das preocupações na pandemia foi com a vivência sexual, ou seja, com a manutenção das práticas sexuais e com a própria rede de vínculo afetivo para saúde sexual e emocional (SOUSA *et al.*, 2021).

Uma das formas alternativas para lidar com essa demanda foi a utilização de recursos virtuais para o exercício de relações afetivo-sexuais, os chamados *sexting*. Essa modalidade para o encontro afetivo-sexual não foi considerada como um comportamento de risco, porém, requer cuidados, principalmente com adolescentes, quanto à prática de *sexting* não consensual, violência nas redes virtuais, cuidado com a exposição e aspectos de higiene sexual (LORDELLO *et al.*, 2021).

Diferentemente do *sexting*, em que há um encontro virtual com outra pessoa, a pornografia foi um recurso problematizado por ser usada de modo indiscriminado, ou ainda promover repetição compulsória pela facilidade de acesso e por não exigir nenhum esforço. A pornografia seria uma alternativa em momentos de impossibilidade ao contato físico, como durante a pandemia, para amparar o desejo sexual e a necessidade humana pelo contato com o objeto de amor. Porém, ela foi destacada como problemática, ao poder dificultar uma relação afetiva e sexual entre pessoas reais (CÓRDOBA; IBARRA-CASALS, 2021).

Assim, a sexualidade e a busca por relações afetivas e sexuais, característica de nossa humanidade, tem o desafio de manter-se viva e saudável ao identificar e cuidar dos riscos intensificados pela pandemia e distanciamento social.

Porém não só, também atentar-se ao distanciamento social atrelado a questões do poder político e econômico, social e sexual, que instauram mecanismos de controle e valorização individualista no campo do ser e existir, muito antes da pandemia (CROCHICK, 2021).

Violência sexual

A crise sanitária ampliou e intensificou situações de violência doméstica coproduzidas pela crescente vulnerabilidade social, com a redução abrupta da renda familiar e aumento do uso abusivo de tabaco, álcool e outras drogas. Um alerta para o aumento também da violência sexual, casos de abusos físicos e sexuais, sobretudo com mulheres, crianças e adolescentes (CAMPOS *et al.*, 2020; MARCOLINO *et al.*, 2021; TORRES *et al.*, 2021).

A literatura aponta para uma diminuição da procura dos serviços de proteção às mulheres, mas um aumento das denúncias (CAMPOS *et al.*, 2020). Dados demonstram um aumento nos casos de violência doméstica já no primeiro final de semana após os primeiros decretos, com recomendação de distanciamento social em várias regiões no Brasil (MARQUES *et al.*, 2020).

Assim como concluiu-se no que diz respeito às crianças e adolescentes, houve uma redução das taxas de notificação de violência, porém, devido à subnotificação atrelada às dificuldades de distanciamento, de locomoção e socioeconômicas durante a pandemia (LEVANDOWSKI, 2021). Ou ainda pelo fechamento ou diminuição da jornada de trabalho dos serviços de proteção, tais como a delegacia das mulheres, conselhos tutelares, entre outros. Ou seja, uma série de fatores desfavoráveis que agravaram as situações de violência já instaladas (MARQUES *et al.*, 2020).

A complexidade dessa situação de violência, seja física, emocional ou sexual, potencializada por diferentes contextos decorrentes da pandemia de COVID-19, leva à reflexão da necessidade da capacitação e atenção contínua dos profissionais de saúde para identificação de sinais de violência. É preciso instrumentalizar e promover redes de apoio para a prevenção e cuidado com a questão da violência, sobretudo doméstica, durante a pandemia de COVID-19 (PONTES, 2021), assim como ações de enfrentamento à violência contra mulheres, crianças e adolescentes (MARQUES *et al.*, 2020).

A sexualidade em tempos pandêmicos de COVID-19: horizontes

A partir dos dados coletados, foi possível compreender que o distanciamento social, afetivo e sexual, provocado pela pandemia de COVID-19 foi nocivo às relações afetivas e sexuais. De um lado, pela ausência do contato físico com outras pessoas (LORDELLO *et al.*, 2021) e de outro, pela proximidade forçada, com aglomeração doméstica e intensa convivência (CAMPOS *et al.*, 2020; MARCOLINO *et al.*, 2021; TORRES *et al.*, 2021).

Uma maneira encontrada para minimizar a ausência do contato físico e afetivo foi a promoção de encontros por meio de chamadas de vídeo, reuniões e aulas remotas, inclusive de Educação Sexual (BISPO, 2021; FARIA, 2021; LORDELLO *et al.*, 2021). Já quanto aos encontros sexuais, houve um aumento dos chamados *sextings*, assim como a busca pela pornografia, o que requer cautela quanto ao seu uso problemático (CÓRDOBA; IBARRA-CASALS, 2021; LORDELLO *et al.*, 2021).

A pandemia de COVID-19 acentuou estressores, como perda de trabalho, diminuição abrupta de renda, intensa e abusiva aproximação familiar, vulnerabilidade social e dificuldade no acesso à saúde integral, incluindo saúde sexual e emocional. Houve uma elevação do uso problemático de substâncias lícitas e ilícitas, assim como casos de violência doméstica, incluindo sexual, contra mulheres, crianças e adolescentes (CAMPOS *et al.*, 2020; MARCOLINO *et al.*, 2021; MARQUES, *et al.*, 2020; TORRES *et al.*, 2021). As pesquisas demonstram ainda um aumento da vulnerabilidade de crianças, adolescentes, homens, mulheres e toda população LGBTQIA+, por conta do acesso dificultado aos cuidados básicos com a saúde afetiva e sexual (MARQUES, *et al.*, 2020; PONTES *et al.*, 2021).

Independente ao foco e olhar das pesquisas selecionadas para esta revisão, seja em mulheres, LGBTQIA+, crianças, adolescentes, homens, nota-se que a pandemia de COVID-19 não é apenas uma problemática para a saúde física, mas também para a saúde sexual e emocional. São diversos contextos que podem dificultar a manutenção saudável dos vínculos afetivos e sexuais, assim como desencadear aspectos corrosivos e violentos ao viver afetivo e sexual. A sexualidade, enquanto instância de sentido, cuidado físico, emocional e relacional, requer atenção, sobretudo, em tempos nos quais o distanciamento social se apresenta como uma medida de saúde individual e coletiva.

Importante observar como uma parte das pesquisas indiretamente reproduzem estereótipos de gênero ao propor, por exemplo, pesquisas acerca de aspectos binários, relacionando o masculino à agressividade-atividade-virilidade (CÓRDOBA; IBARRA-CASALS, 2021; MUTI, *et al.*, 2022; RIOS, 2021) e o feminino à fragilidade-passividade (CAMPOS *et al.*, 2020; MARCOLINO *et al.*, 2021). Um exemplo de trabalho que foi ao caminho oposto aos estereótipos de gênero é o artigo de SOUSA, *et al.* (2021). Os autores buscaram compreender os medos e vulnerabilidades percebidas por homens no enquadramento da pandemia da Covid-19.

Abrem-se, assim, horizontes em que pesquisas guiadas por uma crítica e integral compreensão, de intermediação teórica, qualitativa e ética de mundo, possam somar-se aos aspectos quantitativos, promovendo avanços compreensivos, além dos óbvios estereótipos de gênero, atrelados sem crítica aos discursos cisheteronormativos⁴. Por todas essas questões, é instigante pensarmos no papel das pesquisas de revisão da literatura enquanto organizadoras do conhecimento acerca de um determinado fenômeno (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; HOPIA, *et al.* 2016). Inevitavelmente cada pesquisa vai até o ponto que pode chegar, há limitações em todas as perspectivas, metodologias e teorias, inclusive por limitações financeiras, de tempo e históricas. Talvez o mais importante seja, como neste trabalho de revisão da literatura, olhar para essa diversidade. Assim, tivemos o privilégio de integrar três anos de pesquisas e, a partir de uma visão do todo, oferecer uma compreensão geral acerca de um aspecto específico, o da sexualidade e COVID-19, neste momento em que a situação mundial está em positivas mudanças após a vacinação em massa da população (MODY, 2022).

A partir deste contexto apresentado, é importante que o Estado, por meio dos órgãos de cuidado à saúde, educação e assistência social, assim como as famílias, os profissionais da saúde e educação, estejam atentos e preparados para a avaliação e promoção de estratégias de intervenção e cuidado à saúde sexual, emocional e cuidado familiar, em uma perspectiva dialógica, inclusiva, abrangente e emancipatória para a sexualidade contemporânea em tempos pandêmicos. Dessa forma, que novas pesquisas possam promover compreensões profundas de médio e longo prazo sobre a COVID-19, no que diz respeito à sexualidade, atenção e cuidado integral para este e outros momentos semelhantes ao longo da história.

Referências

ARCHIBALD, D.; PATTERSON, R.; HARALDSDOTTIR, E.; HAZELWOOD, M.; FIFE, S.; MURRAY, S. A. Mapping the progress and impacts of public health approaches to palliative care: a scoping review protocol. *BMJ Open*, v. 6, p. e012058, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-012058>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BISPO, S. *Educar para a sexualidade com alunos do 9º ano: um programa de intervenção em modo digital*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) – Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém, Santarém, Pará, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/3805>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRUNS, M. A. T.; GRASSI, M. V. F. C.; FRANÇA, C. Educação sexual numa visão mais abrangente. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 6, n. 1, p. 60-66, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v6i1.798>. Acesso em: 26 ago. 2022.

CAMPOS, B.; TCHALEKIAN, B.; PAIVA, V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de sars-cov-2/ covid-19 em São Paulo. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, p. e020015, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240336>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CÓRDOBA, M. G.; IBARRA-CASALS, D. Pornografía y masculinidades en tiempos de COVID-19. *Subjetividad y procesos cognitivos*, v. 24, n. 2, p. 178-197, 2020. Disponível em: <http://dspace.uces.edu.ar:8180/xmlui/handle/123456789/5712>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CROCHICK, J. L. Isolamento social na sociedade administrada, *Psicologia USP*, v. 32 p. e200061, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200061>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FARIA, M. *Educar para os afetos e a sexualidade com alunos do 2º ciclo: um programa de intervenção à distância*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) – Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém, Santarém, Pará, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/3672>. Acesso em: 23 ago. 2022.

⁴ Normas relacionadas à determinação e naturalização da existência de uma coerência entre o sexo de nascimento, identidade de gênero e desejo/comportamento afetivo-sexual (pênis/homem/masculino/heterossexual/ativo ou vulva/mulher/feminino/heterossexual/passiva) (JARDIM, 2016; MORERA, 2017; ZERBINATI; BRUNS, 2019).

DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v34.1093>

FERREIRA, V. C. et al. Saúde da mulher, gênero, políticas públicas e educação médica: agravos no contexto de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. Suppl 01, p. e147, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FREUD, S. *Compêndio de Psicanálise e outros escritos inacabados*. Obras incompletas de Freud. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

GUO, Y. R.; CAO, Q. D.; HONG, Z. S. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. *Mil Med Res.*, v. 7, n. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>. Acesso em: 24 ago. 2022.

HOPIA, H.; LATVALA, E.; LIIMATAINEN, L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, v. 30, n. 4, p. 662-669, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scs.12327>. Acesso em: 27 ago. 2022.

JARDIM, J. G. *Deveriam os estudos queer falar em cis-heteronormatividade?* Reflexões a partir de uma pesquisa sobre performatividade de gênero nas artes marciais mistas femininas. In: Seminário Internacional de Educação e Sexualidade, 4., 2016. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <http://www.gpesexualidades.com.br/site/capa>. Acesso em: 28 ago. 2022.

KHALED, H., et al. Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Expert Review of Anti-infective Therapy*, v. 8, n. 12, p. 1201-1211, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14787210.2020.1797487>. Acesso em: 24 ago. 2022.

KUMAR, N., et al. Sexual health and COVID-19: protocol for a scoping review. *Systematic Reviews*, v. 10, n. 1, p. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01591-y>. Acesso em: 24 ago. 2022.

KOO, J. R.; COOK, A. R.; PARK, M. Interventions to mitigate early spread of SARS-CoV-2 in Singapore: a modelling study. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 20, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30162-6](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30162-6). Acesso em: 25 ago. 2022.

LEVANDOWSKI, M. L. et al. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. e00140020, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140020>. Acesso em: 23 ago. 2022.

LORDELLO, S. R. et al. Sexting in Covid-19 times: should we care? *Estudos de Psicologia*, v. 26, n. 2, p. 197-206, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2021000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 ago. 2022.

MAJUMDER, J.; MINKO, T. Recent Developments on Therapeutic and Diagnostic Approaches for COVID-19. *The AAPS journal*, v. 23, n. 1, p. 14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1208/s12248-020-00532-2>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MARCOLINO, E. C. et al. O distanciamento social em tempos de Covid-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 25, n. Supl. 1, p. e200363, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200363>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p.e00074420m, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MENEZES, L. M. J. *Das infecções sexualmente transmissíveis à sífilis: uma análise sobre a realidade de adolescentes e jovens em Franco da Rocha*. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1362386/tcc-lincoln-moreira-de-jesus-menezes.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MERLEAU-PONTY, M. *Phenomenology of Perception*. London and New York: Routledge & Kegan Paul, 2002.

MODY, A., et al. Quantifying inequities in COVID-19 vaccine distribution over time by social vulnerability, race and ethnicity, and location: A population-level analysis in St. Louis and Kansas City, Missouri. *PLoS medicine*, v. 19, n. 8, p. e1004048, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1004048>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MORERA, J. A. C. El dispositivo trans: sobre realidades, complejidades y subversiones al aparato cisheterossexual. *Revista Enfermaria Actual*, v. 32, n. 1, p. 197-209, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i32.26129>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MUTI, N. D. et al. SARS-CoV-2 infection affect male fertility and sexuality? *APMIS*, v. 130, n. 5, p. 243-252, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apm.13210>. Acesso em: 24 ago. 2022.

NASCIMENTO, I. J. B. et al. Novel Coronavirus Infection (COVID-19) in Humans: a scoping review and meta-analysis. *Journal of clinical medicine*, v. 9, n. 4, p. 941, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm9040941>. Acesso em: 26 ago. 2022.

PENNANEN-LIRE, C., et al. Sexual Health Implications of COVID-19 Pandemic. *Sexual medicine reviews*, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2020.10.004>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PONTES, L. B. et al. Redes de apoio à mulher em situação de violência durante a pandemia de Covid-19. *Revista de Psicologia em Saúde*, v. 13, n. 3, p. 187-201, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1413>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIOS, L. F. Sexualidade e prevenção entre homens que fazem sexo com homens nos contextos das pandemias de AIDS e da Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1853-1862, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.00482021>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIVERA, A. I. V. et al. Actions to prevent sexual violence against adolescents: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. suppl 4, p. e20190876, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0876>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ROTHER, C. et al. Transmission of 2019-nCoV Infection from an Asymptomatic Contact in Germany. *The New England journal of medicine*, v. 382, n. 10, p. 970-971, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMc2001468>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SAUNDERS, A.; MCWEENEY, M. Curricular Inclusion of Sexual and Gender Minority Primary Healthcare Needs for Physician Assistant Trainees: A Literature Review. *Journal of allied health*, v. 51, n. 1, p. 52-58, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35239762/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SOUSA, A. R. et al. Vulnerabilidades percebidas por homens no enquadramento da pandemia da Covid-19. *Revista Rene*, v. 22, p. e60296, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151738522021000100305&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 27 ago. 2022.

TORRES, J. L. et al. The Brazilian LGBT+ Health Survey: methodology and descriptive results. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 9, p. e00069521, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00069521>. Acesso em: 15 out. 2022.

WINNICOTT, D. W. *Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 27 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Sexual health*. 2017. Disponível em:
http://www.who.int/topics/sexual_health/en/. Acesso em: 30 set. 2022.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Sexualidade e educação: revisão sistemática da Literatura Científica Nacional. *Travessias*, v. 11, n. 1, p. 76–92, 2017. Disponível em:
<https://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16602>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Transfobia: contextos de negatividade, violência e resistência. *Revista Periódicus*, v. 2, n. 11, p. 195–216, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/28425>. Acesso em: 28 ago. 2022.

Recebido em: 12/01/2023

Aprovado em: 02/06/2023